

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA COMO PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Oralda Adur de Souza ¹
Araci Asinelli-Luz ²

RESUMO

A relação família e escola, discutida no meio acadêmico em publicações especializadas, é também temática de interesse das instituições de ensino da educação básica. Sob a luz das teorias de Vygotsky e de Bronfenbrenner, vimos dando suporte aos estudos sobre a interação da criança com os adultos, nos sistemas ecológicos de desenvolvimento, em especial o mesossistema família-escola. Em continuidade à pesquisa de mestrado em Educação, pela UFPR, defendida em 2006, desenvolvemos um trabalho prático junto aos familiares de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em algumas redes de ensino público, em diferentes regiões brasileiras. O resultado desse trabalho, no que se refere à maior participação dos familiares no processo educacional da criança, vem sendo evidenciado pelos educadores atuantes em escolas, cujos relatos demonstram não só o bom rendimento das crianças, como também a melhora no relacionamento entre pais/mães e professores.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Criança. Desenvolvimento humano.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição brasileira, nos artigos 205 e 206, garante o direito ao acesso e à permanência da criança na escola. No mesmo documento fica prevista a garantia de que essa educação seja de qualidade. Mesmo tendo o respaldo da legislação, as pesquisas constatarem que a educação brasileira está longe de apresentar essa qualidade.

O Brasil mostra um cenário de desigualdades para os cidadãos e apresenta déficits educacionais evidenciados por avaliações de larga escala que são aplicadas em diversos países. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em 1997 e permanece em ação avaliando a cada três anos estudantes de vários países.

O PISA não apenas estabelece o que os alunos podem reproduzir de conhecimento, mas também examina quão bem eles podem extrapolar o que

¹ Mestre e Doutora em Educação, linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação da UFPR.. E-mail: oraldaadur@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pela USP. Pesquisadora na linha da Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Setor de Educação da UFPR. E-mail: araciasinelli@hotmail.com

têm apreendido e aplicar o conhecimento em situações não familiares, ambos no contexto escolar ou não. Essa perspectiva reflete o fato de economias modernas valorizarem indivíduos não pelo que sabem, mas pelo que podem fazer com o que sabem (OCDE, 2016, p. 18)

O próprio relatório da OCDE2016 sugere que os resultados do PISA sejam utilizados pelos participantes dos mais diferentes contextos educacionais, sejam eles instituições de ensino ou sociedade. De maneira geral, ele deve ser visto como elemento para compreender os motivos pelos quais os estudantes brasileiros apresentam baixos índices de aprendizagem e, conseqüentemente, têm uma educação integral muito aquém daquilo que se almeja para que possam formar-se como cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade em que vivem.

Cenário preocupante é o que temos presenciado, pois é um contingente de alunos que frequentam as escolas brasileiras e apresentam dificuldades de aprendizagem, como déficit nas questões de linguagem e resolução de problemas, aspectos estes evidenciados pela divulgação dos resultados de avaliação de larga escala (OCDE, 2016), aplicada nas redes de ensino. É importante considerar que a expansão do conceito de aprendizagem para além dos conteúdos, sendo ampliado para o real uso que se faz deles em toda a vida, inova também no conceito de letramento em leitura, um dos itens avaliados pelo PISA. Segundo o relatório do OCDE (2016), deixa-se de lado o conceito de letramento como habilidade adquirida somente nos anos iniciais da escolaridade, para defini-lo “um conjunto de conhecimentos, habilidades e estratégias que as pessoas constroem durante a vida em diversos contextos, por meio da interação com seus pares e com a comunidade em geral.” (OECD, 2016, p. 92).

Os mais diversos fatores interferem no resultado da aprendizagem dos alunos. É possível admitir que os estudantes apresentem desempenhos diferentes em função da condição socioeconômica, das condições da própria escola, da formação dos professores, das condições intrínsecas do aluno (presença de doenças crônicas, motivação, distúrbios de aprendizagem, por exemplo), porém não se pode admitir que uma criança permaneça por diversos anos na instituição e, muitas vezes, saia dela sem o domínio da leitura e escrita da sua própria língua pátria e/ou sem ao menos resolver questões matemáticas simples.

É inquestionável que avanços vêm acontecendo nas escolas públicas brasileiras, tanto na estrutura física das instituições escolares quanto no ingresso de quase todas as crianças entre 6 e 12 anos na escola e também nos programas de formação continuada de professores, porém isso ainda é apenas uma parte do que é necessário em relação a investimentos na educação das crianças brasileiras. Muitos outros aspectos devem ser atendidos, tais como a relação número de estudantes/ano de escolaridade, número de alunos por sala, melhores

condições de trabalho e de formação do professor, valorização do magistério, infraestrutura didático-pedagógica, currículo dinâmico e atraente.

A família, primeiro núcleo social de convivência, e a escola, ambos microssistemas no paradigma bioecológico, são os dois contextos que mais exercem influência no desenvolvimento da criança, pois são os primeiros espaços de relação entre a criança e a cultura, de formação de valores, de aprendizagem de hábitos saudáveis e da compreensão de limites e possibilidades para ser e estar no mundo natural e social. Portanto, a criança não recebe da família somente herança biológica. Os valores morais, culturais e éticos apresentados à criança serão por ela assimilados; assim, a forma como ela é tratada bem como os modelos de comportamento que lhe são oferecidos têm grande significado para sua formação.

Mesmo não sendo a responsável pela aprendizagem escolar, a família precisa estar ciente da importância e da necessidade da sua participação ativa no processo educacional. Além da presença afetiva, é preciso que esteja atenta em todos os momentos de escolaridade dos filhos, pois a ela cabe a tarefa de estimular a criança, interagir com ela nas situações de aprendizagem do cotidiano, auxiliar quando apresenta dificuldades, estar em contato constante com a escola (mesossistema). Segundo estudos de Marturano (2012, p. 142, 144), crianças que vivem em ambientes que se caracterizam como apoiadores, possibilitando recursos promotores de desenvolvimento, recebem o suporte adequado para o enfrentamento de problemas cotidianos. Também são diferenciais nas questões do comportamento da criança e influenciam significativamente no processo de aprendizagem. Compartilhamos com Marturano (2012) que as dificuldades escolares devem, antes de tudo, ser prevenidas, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com base em constatações de pesquisas acadêmicas (EPSTEIN E CONNORS, 1992; POLONIA E DESSEN, 2005; ARAÚJO, 2015; ALEXANDRE, 2012; SOUZA, 2006, 2017), temos como pressuposto que a criança que recebe acompanhamento constante dos familiares (relação responsiva) tende a apresentar melhores resultados na sua aprendizagem escolar e no seu desenvolvimento cognitivo. Entendemos por *acompanhamento constante* o envolvimento efetivo dos familiares nas questões escolares, que se inicia pelo conhecimento da proposta pedagógica da escola, normas e regras estabelecidas na instituição, contato frequente com os professores, atendimento às solicitações da escola, acompanhamento das tarefas escolares, demonstração de interesse, entusiasmo e valorização dos assuntos escolares, bem como cuidado com as condições efetivas para que as tarefas escolares de âmbito domiciliar sejam realizadas com motivação e prazer. Além disso, a presença afetiva dos

familiares pode fazer a diferença para que a criança se sinta integrada ao ambiente escolar, tenha melhor autoestima e se mantenha motivada para a aprendizagem (validade ecológica).

Já a escola é um espaço de conhecimento e cultura, de acesso ao conhecimento científico e às teorias e conceitos, socialmente aceitos, que explicam a realidade e se constituem em instrumentos para reflexões e ação consciente e autônoma dos sujeitos. Além disso, é importante que seja um espaço aberto para a comunidade, onde os interesses da educação possam ser discutidos com todos e as decisões compartilhadas, para que venham acrescentar à formação das crianças.

Família e escola, portanto, respondem conjuntamente pela bagagem que essa criança levará para a sua vida adulta (mesossistema). Ao se referir aos estudos de Vygotsky, Oliveira (1997, p. 37) informa que a interação social fornece matéria-prima para o desenvolvimento: “[...] os grupos culturais em que as crianças nascem e se desenvolvem funcionam no sentido de produzir adultos que operam psicologicamente de uma maneira particular, de acordo com os modos culturalmente construídos de ordenar o real”.

Considerando a teoria do desenvolvimento postulada por Vygotsky (1998), a criança, ao nascer, entra imediatamente em contato com um mundo repleto de representações simbólicas. Para que possa internalizar, em sua consciência, os conteúdos sociais produzidos pela humanidade, a criança depende dessa mesma sociedade, a qual lhe repassará os significados contidos nas representações. Essa criança é considerada como um ser histórico em desenvolvimento e, como tal, integrado ao mundo que a cerca. O seu processo de desenvolvimento humano vai depender da qualidade das relações que são estabelecidas com o outro, principalmente com os adultos mais próximos (díades, tríades).

Reforçando o pensamento de Vygotsky, a teoria do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner (BRONFENBRENNER, 2011, p. 28) diz que: “A forma, a força, o conteúdo e a direção dos processos proximais influenciam o desenvolvimento, variando sistematicamente como uma função articulada das características da pessoa em desenvolvimento [...]”.

Ao se referir à aprendizagem escolar, Bronfenbrenner (2011) apresenta uma reflexão sobre a capacidade de aprender da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, relacionando essa capacidade à forma com que ela é ensinada e também em relação à existência e à natureza de laços entre a escola e a família.

2 UMA PESQUISA

Em pesquisa acadêmica realizada junto a professores de uma rede municipal atuantes no Ensino Fundamental, anos iniciais, em um dos estados da região Sul, por ocasião de curso de Mestrado, pela UFPR, Souza (2006) apresenta alguns achados que merecem reflexão:

- a totalidade dos participantes da pesquisa afirmou que a participação efetiva da família no processo educacional contribui significativamente para que a criança apresente bons resultados escolares;
- a escola, pelas ações que desenvolve, nem sempre proporciona a abertura necessária para a participação efetiva da família;
- enquanto instituições(família e escola), uma culpa a outra quando se trata de dificuldades enfrentadas pela criança, tanto em comportamento quanto em aprendizagem;
- a maioria das instituições escolares dessa rede de ensino faz encontros periódicos com os familiares, com o objetivo de entregar os boletins de notas dos alunos, embora tenham clareza de que é necessário organizar momentos de esclarecimentos sobre aspectos referentes à educação dos filhos.

Além disso, o convívio no meio escolar tem mostrado que é comum os professores relatarem experiências negativas em relação à criança que não recebe o apoio da família. Por outro lado, afirmam que a criança bem acompanhada pela família tende a apresentar melhores resultados na aprendizagem escolar.

É função da escola proporcionar à criança situações que possibilitem a construção do conhecimento sistematizado. No entanto, os dados mostram que o processo educacional precisa transcender os muros da instituição de ensino, o que se pode verificar no depoimento de uma participante da pesquisa: “Quando a família interage com a escola, acompanhando os avanços e regressos, trabalhos e tarefas da criança, colabora de forma significativa com a aprendizagem” (E16P53)³. (SOUZA, 2006).

Ser o mediador do conhecimento é função primordial do professor, porém o interesse pelo processo, principalmente o acompanhamento carregado de muito afeto por parte da família, é de fundamental importância para a segurança, a autoestima e a aprendizagem da criança.

Podemos retomar a ideia de que é no plano externo, pelo contato da criança com indivíduos mais experientes, que os significados são partilhados; e, no plano interno, as informações são transformadas de acordo com aquelas que a criança já possui. Dessa forma, é

³ Código atribuído aos participantes da pesquisa para resguardar o anonimato, conforme Res. 466/2012 e Res. 510/2016 da CONAE.

no contexto interativo que a criança aprende, ou seja, com base nas experiências realizadas no meio social e nas estratégias utilizadas pelo outro (espaço bioecológico), alguém experiente para intervir no processo de aprendizagem. Assim, as experiências da família, aliadas ao trabalho da escola, resultam certamente em melhor nível de aprendizagem para a criança. Sobre esse aspecto, é importante ressaltar que os professores participantes da pesquisa evidenciaram que necessitam de maior apoio e participação efetiva da família dos alunos para obter e manter melhores resultados escolares.

Os dados também revelam que há uma relação direta entre pais participativos e alunos com bom desempenho escolar, pois os professores consideram que o bom desempenho é evidente em alunos que são disciplinados, respeitam os docentes, não faltam às aulas, trazem as tarefas de casa elaboradas e materiais solicitados, situações que geralmente evidenciam um acompanhamento por parte dos familiares.

No entanto, ficou evidente também, na pesquisa de Souza (2006), que os filhos provenientes de famílias com configurações que contêm relações conflitantes e/ou não interessadas nas questões escolares quase sempre apresentam algum tipo de dificuldade na escola. Esses aspectos, na visão dos educadores, interferem negativamente no processo de aprendizagem da criança. Esse fato se evidencia, por exemplo, pelas seguintes afirmações, em relação ao modelo de família em que os filhos apresentam dificuldades de aprendizagem: “Onde há desestruturação familiar, [há] falta de acompanhamento na vida escolar da criança”(E12P33); “Famílias desunidas, pais separados que não participam das atividades dos filhos, não interferem em nada e deixam tudo para a escola, tanto a transmissão do conhecimento como a educação” (E4D3) (SOUZA, 2006).

Os participantes da pesquisa também afirmaram que gostariam de receber sugestões de ações que pudessem ser desenvolvidas nas escolas, visando melhorar o relacionamento com as famílias dos alunos. Destacamos alguns aspectos que, acreditamos, podem resultar em ações efetivas na escola, se discutidos com o corpo docente e outros envolvidos, tais como: a conscientização dos profissionais da escola (corpo docente e administrativo) sobre a importância da educação participativa; a organização, em conjunto, de acordo com a realidade local, de ações que efetivamente possam ser desenvolvidas com o envolvimento das famílias, considerando os interesses e condições das famílias da comunidade; o estreitamento das relações entre escola e família, para maior integração; o cronograma definido em conjunto para que os familiares possam organizar seus horários e, assim, participar mais ativamente das referidas ações de interação e integração com a escola (mesossistema).

3 UMA EXPERIÊNCIA

Com o apoio de uma empresa de iniciativa privada, desenvolveu-se um programa de aproximação entre escolas e familiares das redes públicas municipais de ensino. Esse programa teve como foco contribuir com a melhoria da qualidade do ensino público, uma vez que possibilitou a realização de ações conjuntas entre escola e família visando à melhor aprendizagem e ao desenvolvimento humano do aluno.

Os objetivos da instituição escolar ao realizar essas ações são refletir com os pais/familiares sobre a importância da sua participação no desenvolvimento integral dos filhos e sensibilizá-los sobre a necessidade do acompanhamento afetivo no processo de escolaridade destes.

Essa experiência teve como cenário as escolas de municípios cearenses. Os relatos dos profissionais envolvidos, bem como dos familiares, mostram que a família, ao ser desafiada e estar motivada para participar ativamente da dinâmica escolar, responde positivamente à expectativa da escola.

No estado do Ceará, a Seduc – Secretaria de Estado da Educação implantou um programa de incentivo ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental denominado PAIC – Programa de Alfabetização na Idade Certa, atendendo a uma política estadual. Atuando como parceira nesse programa, por meio da instituição de iniciativa privada, foi possível realizar um trabalho efetivo com os familiares dos alunos do 2.º ano do Ensino Fundamental. Esse trabalho previa que profissionais da educação participassem de cursos de formação, duas vezes ao ano. Nesses cursos, foram desenvolvidos estudos teóricos pertinentes, além de serem discutidas questões das realidades locais. Ao final de cada curso, foi estabelecido um planejamento de trabalho a ser realizado com os familiares dos alunos nas escolas das redes municipais. A partir de então, as ações foram desenvolvidas nas escolas de 64 municípios participantes do programa.

As ações foram colocadas em prática em encontros com os familiares dos alunos, organizados sistematicamente. Os temas evidenciados e trabalhados nesses encontros foram: relações familiares, afetividade, hábitos de estudo, direitos e deveres, valores humanos, entre outros.

A cada encontro realizado, os profissionais da educação envolvidos no programa elaboravam um relato evidenciando o que percebiam durante os encontros e após, quando tinham contato com as escolas dos municípios. Alguns desses relatos estão a seguir:

Relato 1 – FF1⁴ – Abaiara – CE

Durante os anos que realizamos os encontros com os pais, percebemos uma significativa melhoria nas relações com os alunos e pais assistidos, onde esses passaram a conhecer melhor o ambiente escolar, os materiais utilizados pelos filhos e muitas vezes descobrem maneiras diferentes de lidar com situações do dia a dia que melhora cada vez mais essa relação pai e filho, conseqüentemente o aluno chega à escola mais tranquilo, seguro e reflete esse comportamento com os colegas e professores. O impacto dos encontros com os familiares sobre a aprendizagem e sobre o comportamento foi tão significativo que resolvemos expandir para outros anos de escolaridade.

Relato 2 – FF2 – General Sampaio – CE

É perceptível o impacto do encontro na vida dos familiares, da escola, dos alunos e do palestrante. Nos familiares, desde o início do encontro, percebe-se o carinho e a emoção que eles sentem e o valor do aprendizado registrado no final do encontro. Já o impacto nos alunos é, sem dúvida, consequência do trabalho, visto que uma maior integração entre família e escola certamente resultará em índices melhores de educação.

Relato 3 – FF3 – Guaramiranga – CE

Segundo coordenadores e professores as crianças que têm melhores rendimentos, boa autoestima, bom comportamento, são os filhos dos familiares que frequentam os momentos de encontros. [...] sempre ao final de cada encontro procuram a palestrante para falar de suas experiências com seus filhos e retratar as mudanças que vêm trazendo nas relações de convivência com filhos e netos, além de se tornarem mais conscientes e comprometidos com a educação das crianças.

Relato 4 – FF5 – Paraipaba – CE

Venho observando que as palestras desenvolvidas com familiares vêm trazendo pais e responsáveis para refletirem sobre os impactos positivos que causam uma boa relação familiar. De acordo com depoimentos de alguns pais, é necessário ter mais momentos como estes e as avaliações dos encontros confirmam que temas como amor, afetividade, respeito, abraços, cuidados, fazem parte dos desejos que pais e responsáveis têm.

Relato 5 – FF6 – Russas – CE

[...] conduzem a uma tomada de consciência por parte da família e educadores que se perpetua em uma mudança de postura e definições de ações importantes para o desenvolvimento do aluno. É sabido que o desempenho escolar individual de cada aluno depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas também, do apoio da base familiar que este aluno encontra em sua casa. A relação entre família e escola [...] influencia os resultados obtidos por crianças e adolescentes, independente de classe social.

Em todos os relatos há a expressão de ganhos para ambas as instituições, família e escola, que estreitam seus vínculos e se percebem parceiras no processo de desenvolvimento das crianças, além da melhoria da qualidade das relações interpessoais em ambos ambientes bioecológicos.

⁴ Os formadores atuantes no trabalho com familiares foram identificados com código composto por duas letras FF e um número sequencial.

Os familiares dos alunos também manifestam sua percepção sobre as ações desenvolvidas e evidenciam o seu sentimento sempre que participam dos encontros. A seguir, alguns relatos de familiares de cinco municípios participantes do programa:

Município de Acarápe– CE: “Bem interessante porque a escola sozinha não faz ensino de qualidade, tem que haver o compromisso da família também.”; Município de Itaiçaba – CE: “Eu gostei muito do encontro motivando os pais para ajudar e cooperar com a escola para desenvolver nossos filhos.”; Município de Jijoca de Jericoacoara – CE: “O encontro foi bastante proveitoso, pois na correria do dia a dia não nos damos conta do quão importante são as nossas atitudes em relação ao desenvolvimento dos filhos.”; Município de Quixeramobim – CE “Esse encontro veio para despertar e motivar os pais a se envolverem mais no processo educativo dos filhos.”; Município de Ocara – CE “Foi especial. Serviu para eu ver que estou agindo correto e que vou continuar amando meus filhos.”

Nessa amostra de depoimentos das famílias, pode-se constatar o impacto positivo na relação família e escola, bem como o acolhimento das temáticas trabalhadas, não só no atendimento de demandas pessoais, mas, também, quanto às relações parentais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste artigo, embora centrada no trabalho desenvolvido no estado do Ceará, continua sendo realizada por mais de uma centena de profissionais da educação, em diversas redes municipais de ensino, em diferentes estados brasileiros. O acompanhamento feito tem mostrado, por meio de relatos, que encontros propostos aos familiares, de forma estruturada e frequente, estimulam o desenvolvimento de uma cultura de participação efetiva no processo de escolaridade dos filhos. Essa participação, como já relatado, evidencia um melhor resultado da criança na escola. Portanto, a relação família e escola é necessária como propulsora do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, em diferentes aspectos.

É preciso acreditar na possibilidade de melhorar o quadro da educação no Brasil, e cada cidadão tem a sua parcela de contribuição nesse processo. Sobre isso, diz o mestre que “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca.” (FREIRE, 1996, p. 57-58). E é por esse processo que é necessária e importante a continuação dos estudos e ações em prol das crianças brasileiras para que sejam, verdadeiramente, prioridade absoluta nas políticas e no orçamento de nosso país.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, S. **Estratégias para promover a aproximação família-escola**. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Educação de Beja. Beja, 2012.

ARAÚJO, M. S. **Família, escola e sucesso escolar**. Lisboa: Coisas de Ler Edições, 2015.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out.1988.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Tradução: André de Carvalho Barreto; Revisão técnica: Sílvia H. Koller. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **PAIC – Programa Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/index.php/o-paic/historico/historia>. Acesso em: 1 jul. 2018.

EPSTEIN, J. L.; CONNORS, L. J. A colaboração escola e família no 3.º ciclo e no ensino secundário. **Revista ESES**, Santarém, p. 17-22, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP. **Relatório de Gestão do Exercício de 2015 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/inep/relatorio_gestao_2015_versao_30.03.16.pdf. Acesso em: 1 jul. 2018.

MARTURANO, E.M.et al. A família e o desenvolvimento escolar. In: MELCHIORI, L. E. **Família e crianças**: reflexões teórico-práticas sobre os cuidados com as crianças. Curitiba: Juruá, 2012.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Brasil no PISA 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 1 jul. 2018.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Resumo de resultados nacionais do PISA 2015**. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Brazil-PRT.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2018.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Relatório Nacional Pisa 2012**: resultados brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf. Acesso em: 1 jul. 2018.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

POLONIA, A. C; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

SOUZA, O. A. **As representações de educadores sobre aprendizagem de alunos que recebem acompanhamento da família**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2006.

SOUZA, O. A. **Família-escola e desenvolvimento humano**: um estudo sobre atitudes educativas familiares. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2017.

UNESCO. **Exclusão intraescolar nas escolas públicas brasileiras**: um estudo com dados da Prova Brasil 2005, 2007 e 2009. Unesco, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.